

Análise das manifestações nas seis audiências públicas sobre o empreendimento Mina Guaíba

Elaboração: Pedro Luz¹ e Rafael Kruter Flores²

Este parecer tem como objetivo evidenciar que o empreendimento Mina Guaíba, proposto pela Copelmi Mineração LTDA, não possui licença social para operar. O conceito de licença social para operar, segundo Gaviria (2015), apesar de não fazer parte dos mecanismos formais de legislação que regula a atividade mineradora, se tornou uma importante estratégia empresarial de intervenção política orientada à consecução do consentimento. Tal estratégia emergiu nos últimos anos em função do aumento de fricções e tensões de empresas mineradoras com populações locais. Nas palavras do consultor canadense Ian Thomson, uma das principais referências no tema, a licença social para operar é uma espécie de “aprovação da comunidade em relação às operações de uma determinada empresa” (THOMSON, 2014, n.p.).

Não obstante o caráter informal do conceito de ‘licença social para operar’, neste parecer analisamos apenas manifestações realizadas em espaços públicos institucionais previstos em lei com regulamentação específica. Ainda que se possa considerar que a legislação vigente sobre o licenciamento ambiental encontra limites do ponto de vista da participação popular/comunitária em temas ambientais (Ferreira e Ribeiro, 2018), estando circunscrita às audiências públicas convocadas a critério do órgão licenciador (Resolução Conama 01/86), tais momentos se configuram em importantes espaços de manifestação pública, pois oferecem a mais relevante amostra do nível de licença social para operar que o atual arcabouço legal é capaz de alcançar.

Por este motivo, **analisamos todas as manifestações realizadas no Sistema Online de Licenciamento Ambiental da Fepam (Tabela 1); nas duas audiências públicas realizadas pelo órgão até o momento desta análise – uma em Charqueadas, em 14 de março de 2019 (Tabela 2); e outra em Eldorado do Sul em 27 de junho de 2019 (Tabela 3). No intuito de ampliar a amostra, consideramos também as outras três audiências públicas, estas não vinculantes ao processo de licenciamento, convocadas por autoridades públicas: a audiência pública**

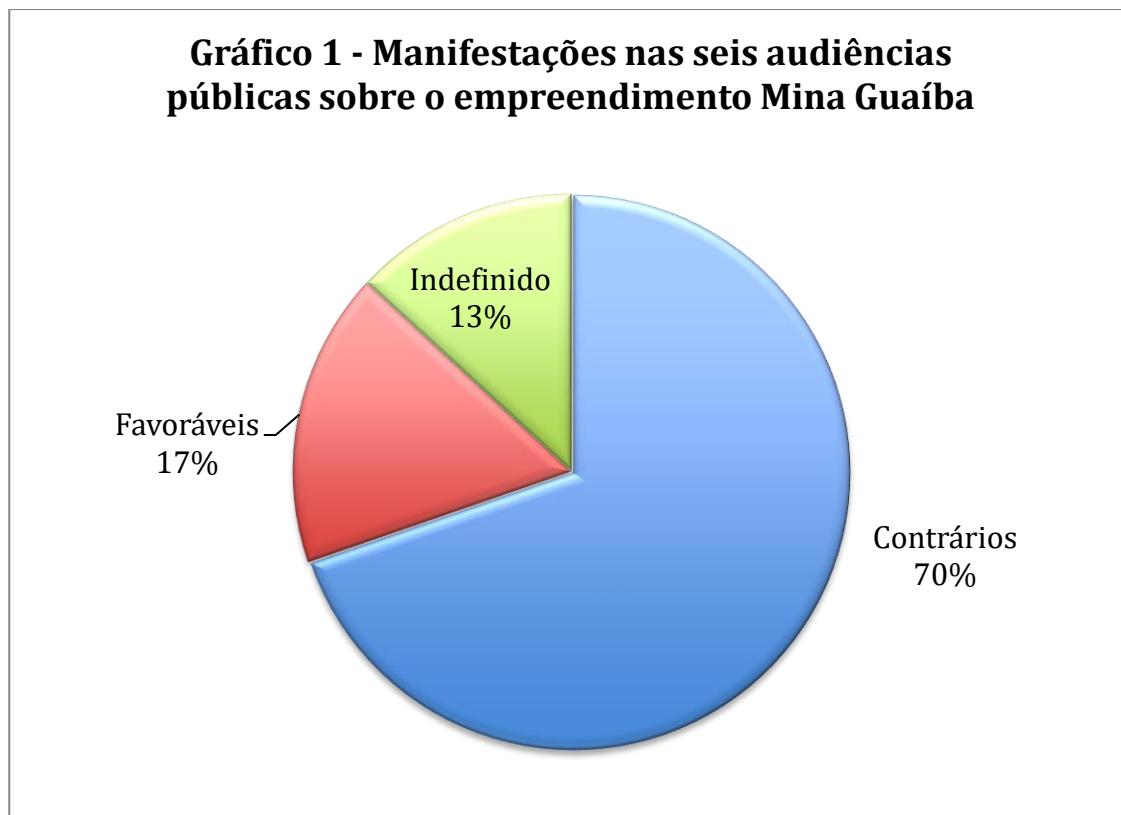
¹ Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Administração (PPGA/UFRGS)

² Professor da Escola de Administração e do Programa de Pós-Graduação em Administração (PPGA/UFRGS)

realizada de forma conjunta entre os Ministérios Públicos Estadual e Federal (Tabela 4); e na audiência pública realizada pela Prefeitura de Guaíba (Tabela 5); e a audiência pública realizada pela Assembleia Legislativa do RS (Tabela 6).

As análises tiveram como objetivo identificar o posicionamento dos autores das manifestações em relação ao empreendimento Mina Guaíba: contrário ou favorável. Aquelas manifestações nas quais não foi possível identificar um posicionamento, seja porque tal posicionamento não foi explicitado de forma clara, seja porque aquele(a) que a profere não se posiciona, estão identificadas com o qualitativo indefinido.

Foram contabilizadas, no total, 274 manifestações realizadas no âmbito das seis audiências públicas. Destas, 191 são contrárias ao empreendimento (70%); 47 são favoráveis (17%); e 36 indefinidos (13%), resultando na proporção indicada no gráfico abaixo.



ANEXO

**TABELAS COM A SISTEMATIZAÇÃO DAS MANIFESTAÇÕES
ANALISADAS**

Tabela 1 – Sistematização dos pareceres encaminhados à FEPAM no âmbito do processo de licenciamento ambiental

Autoria	Posicionamento em relação ao empreendimento	Pontos principais
Dois moradores de Eldorado do Sul	Contrários	Preocupação com moradia e saúde.
Prefeitura de Charqueadas	Favorável	Questões econômicas; a mina é necessária para o desenvolvimento local.
Vereadores de Porto Alegre das bancadas do PT e PSOL	Contrários	Preocupações com a poluição, sobretudo da água, afetando Porto Alegre; exigência de audiência na capital.
Comitê Estadual da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica - RS (CERBMA)	Contrário	Preocupações com a poluição gerada pela mina; exigência de audiência pública na capital.
Sete moradores de Eldorado do Sul	Indefinido	Dúvidas em relação ao processo de licenciamento.
Jairo Menegaz, engenheiro agrônomo e analista do Ibama.	Contrário	Insuficiência do EIA-RIMA para analisar impactos de efluentes.
Moradores da aldeia Guarani Guajayvi	Contrários	Exigência de participação no processo de consulta popular.
Conselho Estadual dos Povos Indígenas	Contrários	Exigência de participação no processo de consulta popular.
Associação dos Municípios da Região Carbonífera (ASMURC)	Favorável	Questões econômicas; a mina é necessária para o desenvolvimento local; exigência de fim de consulta pública.
Instituto Brasileiro de Proteção Ambiental (PROAM)	Contrários	Exigência de estudos sobre impactos na qualidade do ar na região, incluindo a capital.
Moradores das ilhas do Jacuí	Contrários	Defesa da fauna e flora local e da qualidade de vida; questionamento do uso do carvão como matriz energética.

Associação Amigos do Meio Ambiente de Guaíba (AMA - Guaíba)	Contrária	Inépcia do EIA-RIMA e pedido de indeferimento do processo e função dos danos à saúde causados pela poluição atmosférica.
Paulo José Gallas, engenheiro químico	Favorável	Solicitação de mais simulações para aperfeiçoar o EIA-RIMA; entendimento de que os impactos podem ser mitigados.
Comitê dos Povos e Comunidades Tradicionais do Pampa - Fundação Luterana de Diaconia	Contrário	Exigência de participação de comunidades e povos no processo de consulta popular; exigência de audiência pública em Porto Alegre.
Associação dos Municípios da Região Carbonífera (ASMURC)	Favorável	Relevância da mina para o desenvolvimento econômico; exigência de fim das audiências públicas.
Paulo Zambrano Wageck, médico e morador da região	Contrário	Preocupação com o potencial de poluição do Rio Jacuí e desastres naturais; exigência de audiência pública em Triunfo e Porto Alegre.
Sindicato Intermunicipal dos Trabalhadores nas Indústrias de Extração de Carvão, Ouro, Calcário, Cal e Barro da Região Centro Sul do RS	Favorável	Relevância da mina para o desenvolvimento regional e geração de empregos; exigência de fim das audiências públicas; preocupação com ideologização do processo se a discussão for levada a Porto Alegre.
Instituto Curicaca	Contrário	Realização de maiores estudos com relação à emissão de material particulado; solicitação de audiência pública na capital.
Comitê Estadual da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica - RS (CERBMA)	Contrária	Solicitação de maiores informações sobre respostas aos estudos realizados pela entidade, que destacaram problemas no EIA-RIMA.
Comitê Estadual da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica - RS (CERBMA)	Contrário	Impactos na Mata Atlântica e em ecossistemas do Rio Jacuí.
Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Madeira e Lenha (Butiá-RS)	Favorável	Relevância da mina para a questão socioeconômica; exigência de fim do processo de audiências públicas.
Comitê Estadual da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica - RS (CERBMA)	Contrário	Exigência de realização de audiência pública na capital; preocupação com a poluição do ar.
Butiá Cidade da Paz (ONG)	Favorável	Relevância da mina para a questão socioeconômica; exigência de fim do processo de audiências públicas.

Conselho Estadual dos Direitos Humanos (CEDH-RS)	Contrário	Referência ao fato de povos indígenas e tradicionais não serem consultados; preocupação com impactos ambientais não considerados no EIA-RIMA; exigência de audiência pública na capital.
Jairo Menegaz, engenheiro agrônomo e analista do Ibama	Contrário	Insuficiência do EIA-RIMA para analisar impactos nos efluentes.
Grupo de pesquisa TEMAS (Tecnologia, Meio Ambiente e Sociedade)	Contrário	Apresentação de dados contrariando a possibilidade de desenvolvimento econômico; exigência de audiência pública na capital; cancelamento do licenciamento prévio do empreendimento.
Paulo Brack, Professor do Instituto de Biociências (UFRGS)	Contrário	Questionamentos em relação aos impactos da mina nos ecossistemas locais, na água e ar.
Clarice Bernhardt Fialho, Diretora do Instituto de Biociências (UFRGS); Alexandra Mastroberti, Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Botânica (UFRGS); Rosângela Gonçalves Rolim, bióloga.	Contrária	Questionamentos em relação aos impactos da mina na flora local, considerando a restauração do ecossistema.
Patrícia Silveira, advogada	Contrária	Questionamento acerca do plano de contingência para desastres da empresa; exigência de audiência pública na capital.
Associação Amigos do Meio Ambiente Guaíba (AMA-Guaíba)	Contrário	Inépcia do EIA-RIMA e pedido de indeferimento do processo e função dos danos à saúde causados pela poluição atmosférica.
Movimento Gaúcho de Defesa Animal (MGDA)	Contrário	Impactos na fauna local de região que é fonte alimento para diversos animais.
Frente Parlamentar Gaúcha em Defesa da Alimentação Saudável	Contrária	Preocupação com a situação de famílias produtoras de alimentos; exigência de audiência pública na capital.
Manifestação de Deputados (PT e PSOL)	Contrária	Ponderação sobre a tendência de minas semelhantes estarem sendo desativadas pelo mundo; exigência de audiência pública na capital.
Comitê de Combate à Mega Mineração (CCM)	Contrário	Exigência de audiência pública na capital.
Moradores das Ilhas do Delta do Jacuí	Contrários	Preocupação com fauna e flora local e qualidade de vida; questionamentos sobre o uso do carvão como matriz energética.

Moradores das Ilhas do Delta do Jacuí	Contrários	Preocupação com fauna e flora local e qualidade de vida; questionamentos sobre o uso do carvão como matriz energética.
Manifestação da Cooperativa dos Trabalhadores Assentados da Região de Porto Alegre (COOTAP)	Indefinido	Descrição da organização e do trabalho na COOTAP, salientando seu papel social, ecológico, ao produzir alimentos orgânicos, e seu processo de irrigação na região do Delta do Jacuí.
Manifestação da Cooperativa dos Trabalhadores Assentados da Região de Porto Alegre (COOTAP)	Indefinido	Continuidade da descrição das atividades dos cooperativados, salientando seu papel ambiental. Questionamentos feitos, ao final, a respeito da continuidade do empreendimento agrícola, visto o empenho de empréstimos do BNDES para investimentos e contratos de fornecimento já assinados.
Abaixo assinado contendo cerca de 2500 assinaturas (anexos nos documentos Informação Outra No 188, 189, 190, 191, 192, 193/2019)	Contrário	Preocupação com impactos ambientais; solicitação de mais publicidade do EIA-RIMA e do processo de licenciamento ambiental.
Abaixo assinado	Contrário	Preocupação com impactos ambientais; solicitação de mais publicidade do EIA-RIMA e do processo de licenciamento ambiental.
Abaixo assinado	Contrário	Preocupação com impactos ambientais; solicitação de mais publicidade do EIA-RIMA e do processo de licenciamento ambiental.
Abaixo assinado	Contrário	Preocupação com impactos ambientais; solicitação de mais publicidade do EIA-RIMA e do processo de licenciamento ambiental.
Abaixo assinado	Contrário	Preocupação com impactos ambientais; solicitação de mais publicidade do EIA-RIMA e do processo de licenciamento ambiental.
Instituto Curicaca	Contrário	Preocupação com o potencial de chuva ácida; apontamento de falhas no EIA RIMA; exigência de audiência pública na capital.
Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Extração de Carvão, Ouro, Calcário, Cal e Barro da Região Centro-Sul do RS	Favorável	Relevância da mina para o desenvolvimento regional e geração de empregos; exigência de fim das audiências públicas; preocupação com ideologização do processo se a discussão for levada a Porto Alegre.

Tabela 2 - Sistematização das intervenções realizadas durante Audiência Pública no município de Charqueadas, referente ao EIA/RIMA do Licenciamento Prévio de lavra de carvão com recuperação de área degradada, do empreendedor Copelmi Mineração Ltda.

Autoria da intervenção	Posicionamento em relação ao empreendimento	Pontos principais
Adélis de Oliveira, caseira e moradora do assentamento Apolônio de Carvalho	Contrária	Questiona sobre o seu futuro após a instalação do empreendimento e sobre a falta de água nos poços após o rebaixamento do lençol freático causado pelo empreendimento
Sirlei de Souza, cidadã	Contrária	Questiona onde encontrará a paz e tranquilidade que tem na região onde mora.
Luiz Afonso, cidadão	Contrário	Questões legais e o cumprimento do Decreto 5051 (convenção da OIT sobre proteção aos povos tribais e indígenas).
Omiro da Silva Camilo, sindicalista	Favorável	Oferta de empregos.
Erondina Mariz Tavarez, cidadã	Indefinido	Questiona se poderá escolher um terreno onde quiser e se receberá uma casa igual a atual.
Valcir Ramiro de Oliveira, cidadão	Contrário	Energias limpas, sobre a riqueza mineral do país e sobre a carência em educação. Ressalta a importância de diálogo com a população.
Juliano de Sá, da Assembleia Legislativa	Contrário	Impactos ambientais negativos do empreendimento; destaca o princípio da informação ambiental e o papel das 700 famílias que estão assentadas na região.
Marcelo Lucas da SiIva, cidadão	Contrário	Falta de informações sobre o empreendimento à comunidade, produção de arroz e reassentamento.
Deputado Sebastião Melo (PMDB)	Indefinido	Destaca o trabalho sério da FEPAM e ressalta que para o andamento do projeto deve existir o apoio da comunidade. Salienta a importância do desenvolvimento sustentável e do monitoramento do projeto.
Maria do Carmo, cidadã	Indefinido	Questiona o que deve fazer quando for impactada pelo empreendimento e em qual momento isso deve ocorrer.
Irani Martins Medeiros, procuradora do Consórcio da Região e moradora de Butiá	Favorável	Rigor da FEPAM nos processos de licenciamento. Relato de sua experiência como moradora de Butiá, destacando o cumprimento das obrigações com a comunidade por parte da Copelmi, bem como os benefícios conquistados com a mineração.
Anderson Ferraz, produtor da região	Indefinido	Indaga sobre o seu futuro após o projeto.

Emerson Nascimento, cidadão	Contrário	Realidade dos produtores e questiona se existem áreas para reassentar as famílias.
Vitor Fernandes, cidadão	Indefinido	Pergunta se existe carvão limpo.
Thiago Santos Tassami, coordenador dos cursos técnicos CNEC	Favorável	Oferece parceria à Copelmi para a formação de profissionais técnicos.
Daniel Pereira de Almeida, prefeito de Butiá (PT)	Favorável	Rigor da FEPAM no processo.
Alsemar Pluta, assentado	Indefinido	Questiona sobre o seu futuro após a instalação do empreendimento.
Nei Tolotti, cidadão	Indefinido	Prazo de licença prévia e documentação dos moradores.
João Cardoso, vereador	Indefinido	Impacto do projeto e dos prestadores de serviço.
Cláudio Pszigosinki da Silva, cidadão	Indefinido	Questionamento sobre a oportunidade de crescimento em relação à poluição gerada. Questiona o papel da FEPAM no controle da poluição.
Senhor Ricardo, cidadão	Indefinido	Argumenta sobre a importância do Rio Jacuí. Fala sobre o problema da retirada de areia, assim como sobre o procedimento de reposição da mesma na operação da mina.
José Lara, cidadão	Favorável	Possíveis benefícios do projeto para a comunidade.

Tabela 3 - Sistematização das intervenções realizadas durante Audiência Pública no município de Eldorado do Sul, referente ao EIA/RIMA do Licenciamento Prévio de lavra de carvão com recuperação de área degradada, do empreendedor Copelmi Mineração Ltda

Autoria da intervenção	Posicionamento em relação ao empreendimento	Pontos principais
Manuela Schutz, analista ambiental do IBAMA	Contrária	Alternativas de desenvolvimento e renda; retrocesso no uso do carvão; defesa de energias renováveis.

Patrícia, cidadã	Indefinido	Questiona o plano de prevenção de acidentes, e solicita audiência pública para abordar aspectos relacionados a esse tema.
Flávio Aristides, cidadão	Indefinido	Situação da mina da Copelmi no município de Butiá; dispersão do material particulado produzido nas explosões.
Valcir de Oliveira, cidadão	Contrário	Manifesta-se contrário ao projeto citando impactos ambientais e sociais.
Jairo Menegaz, analista do IBAMA	Contrário	Insuficiência das análises; contaminação do Rio Jacuí.
Claudio Acosta, comunidade Guarani	Contrário	Falta de diálogo com a comunidade indígena de Charqueadas.
Maurício da Silva Gonçalves, comunidade Guarani	Contrário	Luta da comunidade indígena para preservar o meio ambiente; não participação dos povos indígenas no processo.
Santiago Franco, comunidade Guarani	Contrário	Importância de se preservar a natureza; impactos do empreendimento na comunidade indígena.
Estevan Garai, comunidade Guarani	Contrário	Necessidade de preservação do meio ambiente.
Beatriz Pereira, cidadã	Indefinido	Principais impactos; razão do empreendimento localizado no Rio Grande do Sul.
Neil Robson Bica, cidadão	Contrário	Retrocesso ambiental no Brasil; falta de investimentos na produção de orgânicos em Eldorado do Sul; falta de diálogo dos governantes do município.
Oniro Camilo, Sindicato dos Mineiros de Nova Central	Indefinido	Respeito à legislação ambiental; possibilidades de geração de empregos.
Sofia Cavedon, Deputada Estadual (PT)	Contrária	Impactos negativos do empreendimento.
Fernando Costa, cidadão	Contrário	Riscos e impactos negativos do empreendimento; desemprego que será gerado para os pescadores do Rio Jacuí.
Irani Martines de Medeiros, cidadã	Favorável	Histórico positivo da empreendedora em Butiá; necessidade de desenvolvimento da região.

Reginaldo Ramos Machado, diretor de obtenção de terras do INCRA	Indefinido	Impacto do projeto em áreas pertencentes ao INCRA; apoio aos assentados impactados.
Iporã Brito Possantti, ONG Coletivo Ambiente Crítico	Contrário	Retrocesso do empreendimento que opera em uma lógica do século XX; falta de planejamento estratégico.
Paulo Zambrano Wageck, morador da região	Indefinido	Questionamentos sobre impactos, explosões e poluição do rio.
Larri Oliveira Lopes, Sindicato dos Mineiros de Charqueadas	Favorável	Atuação ambiental e de saúde da empreendedora mesmo quando a legislação era menos rígida.
Marcia Londero, coordenadora do Conselho Estadual dos Povos Indígenas	Contrária	Falta de esclarecimentos para os indígenas; falta de estudos de impactos nas comunidades indígenas.
Luciano Schafer, cidadão	Contrário	Interesses da empreendedora; lucro gerado nos 30 anos de exploração e salário médio a ser pago para os trabalhadores.
Daniel Pereira de Almeida, prefeito de Butiá (PT)	Indefinido	Importância do Rio Jacuí; problema da extração e reposição de areia na operação da mina.
Lenara Fernanda Savela, moradora da região	Favorável	Possíveis benefícios do projeto para a comunidade.
Janaina Bueno de Araújo, ONG 350.org	Contrária	Impactos negativos do empreendimento; carvão como a instalação industrial mais poluente.
John Wurdig, cidadão	Contrário	Origem política do projeto; geração de empregos não deve ser o foco, e sim formar cidadãos empreendedores; baixos índices de IDH em Butiá e Triunfo.
Paulo Brack, professor da UFRGS	Contrário	Inconsistências no estudo; questionamentos sobre o processo; necessidade de transparência; necessidade de audiência pública em Porto Alegre.
João Francisco Moraes Cardoso, vereador de Eldorado do Sul	Contrário	Contrariedade ao projeto.
Denise, cidadã	Contrária	Necessidade de audiência pública em Porto Alegre; questionamentos sobre a apresentação ter sido técnica, sobre número de atingidos; necessidade de compensação.

Edilon Lopes, vice-prefeito de Charqueadas	Favorável	Tempo de convívio da região com a mineração de carvão é de mais de 130 anos.
Adroaldo Alves de Souza, funcionário de mina de carvão	Favorável	Experiência como funcionário de mina de carvão.
Gerson Carvalho, cidadão	Contrário	A Mina Guaíba na contramão do que está sendo feito em outros países.
Roberto Antonio Liebgott, coordenador do Conselho Indigenista Missionário Regional Sul	Contrário	Falta de consulta prévia aos indígenas; legislação que defende a necessidade de consulta aos povos indígenas.
Jaime Mayer Wageck, cidadão	Contrário	Impacto da mina na degradação ambiental; necessidade de mais audiências públicas.
Ana Lucia Soares Guimarães, Sindicato dos Bancários de Porto Alegre	Contrária	Geração de emprego; setor de turismo como o maior gerador de emprego e renda; certificação internacional de Eldorado do Sul em função de sua produção orgânica.
Ricardo Alves Santos, vice-prefeito de Eldorado do Sul	Favorável	Município acredita no potencial econômico do projeto; preocupação em relação aos moradores que serão reassentados; necessidade de desenvolvimento; participação de trabalhadores de Porto Alegre na região; moradores de Porto Alegre poluem o Guaíba, despejando esgoto sem tratamento.
Paulo Roberto Nunrich, ONG MGDA	Contrário	Destrução de espécies da fauna silvestre; o impacto das explosões na vida animal; necessidade de a Presidência da Fepam e Secretário de Minas se fazerem presentes na Audiência Pública.
Caroline Mello de Moura, funcionária da Copelmi e moradora de Butiá	Favorável	Sua experiência; importância da Copelmi para a região.
Telmo José da Silva Camargo, presidente do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias	Favorável	Manifestação favorável ao Projeto.
Taila de Medeiros, Câmara de vereadores de Butiá	Favorável	Importância da Copelmi para a Região, compartilhando sua experiência de vida, afirmado defender o Projeto.

Santiago Franca, presidente da ONG da Associação Potã Guarani	Contrário	Ressalta em sua fala que o desenvolvimento não virá do carvão, enfatizando a importância dos assentamentos agroecológicos.
José Paulo Barros, cidadão	Contrário	Manifesta-se contrário ao projeto, citando impactos negativos, ressalta a necessidade de uma audiência pública em Porto Alegre.
Marcelo Lucas da Silva, cidadão	Contrário	Enfatiza em sua fala aspectos negativos do projeto, tal como destruição dos empregos dos pescadores e solicita audiência pública em Porto Alegre.
Júlio Picon Alt, Conselho Estadual dos Direitos Humanos	Contrário	Acompanhamento do Conselho; necessidade de audiência pública em Porto Alegre; inconsistências no estudo sobre relação com os indígenas; necessidade de apresentação de novo estudo.
Eleandra Raquel da Silva Koch, SindiFRS	Contrário	Questiona o desenvolvimento, que é apenas para a mineradora. Questiona o EIA-RIMA com dados de PIB, IDH e Ideb.
Edu Duda Ocampos, OAB	Indefinido	Fala sobre conversa que teve com a Comissão de Meio Ambiente e solicita audiência pública em Porto Alegre.
Juliana Mazurana, Fundação Luterana de Diaconia	Contrária	Necessidade de audiência pública em Porto Alegre; desconhecimento da empresa sobre comunidades tradicionais e povos indígenas.
Roseclar Winter, Comunidades Tradicionais do Pampa	Contrária	Questiona o EIA/RIMA que não menciona as comunidades tradicionais. Destaca a falta de consulta aos povos tradicionais. Questiona sobre o tratamento da água.
Jaqueline Nunes, produtora	Contrária	Fala sobre sua produção orgânica. Manifesta-se contra ao Projeto. Questiona sobre como ficará a sua produção orgânica e sobre o plano de reassentamento.
Heverton Lacerda, ONG Agapan	Contrário	Necessidade de audiência pública em Porto Alegre. Fala sobre crianças estarem na Audiência Pública utilizando camisetas a favor do projeto e sobre o carvão ser poluente. Questiona quem fará o bombeamento dos lençóis freáticos, quanto custará e quem irá pagar.
Marli Malinoski, cidadã	Contrária	Fala sobre seu descontentamento com o projeto, cita os desafios que enfrentaram para ter a atual moradia digna, educação e desenvolvimento.
Simone Azambuja, ONG Agapan	Contrária	Fala sobre o impacto do Projeto em relação a preservação ambiental, citando o Delta do Jacuí. Aborda sobre as barragens de risco, erros técnicos, mudanças climáticas, e questiona o porquê de não discutimos qual é o modelo energético que queremos para o Rio Grande do Sul. Finaliza sua fala enfatizando que precisamos discutir sobre a produção dos resíduos.
Gelson Antunes, vereador de Eldorado do Sul	Favorável	Manifesta-se a favor do projeto, destacando a importância do papel da Fepam, sendo um órgão fiscalizador, destaca em sua fala o comprometimento da Copelmi no Projeto

Zoravia Bettoli, Instituto Zoravia Bettoli	Contrária	Inicia sua fala destacando a importância do momento e continua abordando sobre as tragédias ocorridas no Brasil com Mineradoras. Solicita audiência em Porto Alegre.
Juliano Soares, cidadão	Contrário	Cita impactos das mineradoras nos Municípios. Questiona se após instalação da Mineradora os impactos serão fiscalizados pela Fepam e se a população será acompanhada.
Maria de Jesus, cidadã	Favorável	Cita sua experiência positiva com relação a Copelmi. Fala sobre as dificuldades que possuem em sua região, e aborda de forma negativa a relação com o INCRA.
Ricardo Ranchetti, da Comissão do Meio Ambiente da OAB	Indefinido	Cita a legislação ambiental, correlacionando com o EIA/RIMA e demais aspectos.
Lisiane Becker, presidente da ONG Instituto Mirra-Serra	Contrário	Inicia sua fala dizendo que não existem municípios pobres, mas sim mal geridos e questiona a qualidade do EIA/RIMA com inconsistências técnicas.
João Ferreira, cidadão	Favorável	Não há necessidade de audiência pública em Porto Alegre; satisfação em relação às respostas técnicas; desenvolvimento sustentável da população de Eldorado do Sul.
Eduardo Raguse Quadros, ONG AMA Guaíba	Contrário	Questiona a tecnologia de ponta aplicada pela Copelmi e questiona a Fepam aspectos referentes a licenciamento ambiental de outros empreendimentos, colocando em dúvida a capacidade técnica da Fepam; aspectos técnicos do EIA/RIMA.
Marcus Leite, cidadão	Contrário	Fala sobre o impacto ambiental do Projeto, citando os povos indígenas, a produção orgânica da região, enfatizando que será a maior mina a céu aberto do Brasil.
Juramar Vargas, cidadão	Contrário	Questiona sobre o polo carboquímico, preservação da água e seu papel para o Delta do Jacuí. Questiona sobre impactos ambientais e o papel da promotoria pública, solicitando mais espaço para discussão.
Cleci da Silva Machado, cidadã	Contrária	Destaca sua preocupação sobre questões da audiência, tal como participação de estudantes, assentados convidados, criação de grupos de whatsapp, enfatizando a necessidade da participação do Ministério Público no evento.
Luiz Adinam Nascimento, reassentado	Contrário	Fala sobre sua experiência de vida e sua produção de arroz orgânico. Pede para que a comunidade olhe para a história que construiu e a preserve. Citando lei 1940/2017, questiona se o Projeto Mina Guaíba irá poluir a região de Eldorado do Sul.
Adelis de Oliveira, cidadã	Contrária	Cita trâmites do processo, destacando a falta de transparência. Aborda sua experiência em assentamento, com produção orgânica, destacando estar em área de reserva ambiental, clamando por respeito.

Denise Cardoso, cidadã	Contrária	Fala sobre o tempo que vive na região. Questiona sobre o que será feito com os moradores e cita o fato de a Fepam liberar todos os processos da Copelmi.
Márcia Fernandes, cidadã	Contrária	Cita falhas no EIA/RIMA. Aborda que o período de 30 anos é muito tempo para a Fepam poder coordenar; destaca que o trabalho na mineração de carvão não é promissor; produção orgânica é geradora de emprego.
Dilan dos Santo Brizolla, assentado da reforma agrária	Contrário	Manifesta-se contrário ao Projeto.
Leci da Silva, cidadã	Indefinido	Solicita que os produtores sejam visitados, falando sobre questões relacionadas ao INCRA, enfatizando suas dificuldades.
Andreza Silva Maciel Sodré, cidadã	Indefinido	Fala sobre o sofrimento das famílias, questiona sobre seu futuro, se terá direito a emprego e moradia.
Jaci Domingues Silveira, cidadã	Favorável	Fala sobre a importância do evento e destaca em sua fala que independente do desejo da população, o carvão será extraído.
Davi Kurtz, cidadão	Favorável	Explana sobre o que está sendo realizado na fazenda Fagundes e manifesta-se a favor do Projeto.
Anderson Ferraz, cidadão	Favorável	Fala das dificuldades em relação a sua produção de orgânicos. Agradece a Copelmi.
José Odemido Prado de Lara, cidadão	Contrário	Questiona a execução do Projeto e seus impactos, ressaltando aspectos relacionados à saúde.
Suelen dos Santos Orestes, produtora de orgânicos	Contrária	Destaca aspectos negativos da sua produção e problemas enfrentados, clamando por socorro. Solicita que o Ministério Público fiscalize os assentamentos.
Liliam Silva Lemos, cidadã	Contrária	Questiona sobre aspectos relacionados à poluição do ar e demais impactos ambientais da Mina.
Francisca Roberta Rolim Avila, moradora de Eldorado do Sul	Contrária	Fala sobre o interesse da Copelmi em explorar a região, manifestando-se contra.
Marcia Riva, cidadã	Contrária	Solidariedade à Copelmi, que está em um local onde não é bem-vinda. Fala sobre sua experiência enquanto produtora com manejo ecológico. Questiona a Fepam sobre análises feitas no EIA/RIMA, clamando por segurança na sua produção. Questiona, ainda, sobre a presença de crianças na audiência.

Janaina, cidadã	Incerteza	Ressalta a existência de xisto betuminoso na região e se isso está sendo contemplado no EIA/RIMA.
Luis Patrício Salgueiro, cidadão	Contrário	Cita a tragédia de Brumadinho, enfatizando ser contrário ao Projeto.

Tabela 4 - Sistematização das intervenções realizadas durante Audiência Pública conjunta entre os MPs Estadual e Federal ato instrutório do Inquérito Civil nº 00833.00036/2016, que versa sobre impactos ambientais do empreendimento Mina Guaíba.

Autoria da intervenção	Posicionamento em relação ao empreendimento	Pontos principais
Rualdo Menegat, professor de Geologia da UFRGS	Contrário	Destaca que o carvão mineral, por suas características químicas, é nocivo à saúde; apresenta as ameaças da operação para toda a região e salienta a possibilidade de acidentes.
Jorge Dariano Gavronski, professor de Engenharia de Minas da UFRGS	Favorável	Relata sua experiência de trabalho e destaca que a mineração de carvão é centenária no estado, com importância socioeconômica. Afirma que é possível, com a legislação ambiental, realizar o empreendimento de forma sustentável.
Márcia Isabel Käffer, professora da UFRGS e da Feevale	Contrária	Apresenta um diagnóstico sobre os possíveis impactos do empreendimento na qualidade do ar. Critica vários pontos do EIA-RIMA.
Cláudio Augustin, presidente do Conselho Estadual de Saúde	Contrário	Afirma que o Conselho é contrário ao projeto devido aos impactos negativos na saúde humana e os prováveis danos à saúde dos diferentes grupos populacionais atingidos.
Luis Roberto de Andrade Ponte, presidente da Sociedade de Engenharia do RS	Favorável	Defende a atividade empresarial, em especial a mineração, como promotora de riqueza. Clama pela discussão científica, destacando a atuação da FEPAM e do MP. Relata que nos países de primeiro mundo o carvão tem grande importância. Afirma ser possível uma extração não poluente.
João Carlos Loebens, membro do Instituto de Justiça Fiscal	Contrário	Descreve como se dá o pagamento de impostos e contribuições no âmbito da mineração, destacando o baixo índice de arrecadação com a atividade. Crítica os malefícios gerados pela mineração na economia.
Alexandre Krob, presidente do Comitê Estadual da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica do RS	Contrário	Avalia que o projeto da Mina Guaíba atinge diretamente regiões de proteção ambiental (Zona Núcleo e Zona de Amortecimento), com poluição sonora, do ar e das águas.

Juliano Picon Alt, presidente do Conselho Estadual de Direitos Humanos	Contra	Destaca a questão indígena e moradores das proximidades (Guaíba City e assentados do MST) no processo. Traz os relatos de moradores que estão atualmente sofrendo com a ação de mineradoras.
Daniel Almeida, prefeito de Butiá (PT)	Favorável	Defende a atividade de mineração na região, trazendo o relato da mina B3.
Vice cacique Alex, aldeia Guajayvi de Charqueadas	Contra	Relata que os indígenas não foram consultados sobre a mineração.
Jozi Francisco de Marins, vereador de Charqueadas (PSB)	Favorável	Defende, como mineiro aposentado, que a mina é importante para economia da cidade. Fala que a Copelmi é uma empresa ambientalmente responsável e que a mineração não causa problemas à saúde.
José Paulo de Oliveira Barros, cidadão	Contra	Afirma que a mina de carvão traz miséria. Menciona diversas leis que estão sendo aprovadas sem participação popular.
Sirlei de Souza, cidadã	Contra	Traz seu relato como moradora do bairro Guaíba City, destacando os impactos devastadores da mina. Pede por audiência pública em Porto Alegre.
Patrícia Silveira, representante jurídica do Movimento Gaúcho de Defesa Animal	Contra	Afirma que o plano de desastres para o empreendimento e a recuperação ambiental são insuficientes. Crítica a posterior utilização da cava da mina como aterro. Coloca em questão a preservação da fauna local.
Telmo José da Silva Camargo, Sindicato de Extração de Madeira e Lenha de Butiá	Favorável	Afirma que em todos os municípios da região ocorreram discussões sobre o meio ambiente. Diz ser favorável ao empreendimento, pois o mesmo promove o desenvolvimento econômico.
Flávio Tavares, jornalista	Contra	Afirma que para existir emprego, deve existir vida. Afirma que a mina de Butiá se situa, geologicamente, em um terreno completamente diferente do da mina do Guaíba, visto a presença de água na segunda.
Heverton Lacerda, AGAPAN	Contra	Afirma que a mineração não traz riqueza econômica. Pede apoio ao MP/RS e MPF para a realização de audiência pública em Porto Alegre. Entrega abaixo-assinado contra a mina. Faz um relato sobre os danos ao meio ambiente e convida as pessoas a participarem do Comitê de Combate à Megamineração.
Eduardo Raguse Quadros, engenheiro ambiental, AMA Guaíba	Contra	Relata os problemas vividos pelos moradores em Arroio do Ratos com a mina próxima às casas. Salienta que as questões socioeconômicas da região continuam precárias. Afirma que os estudos feitos pela Copelmi estão incompletos, sobretudo na questão da poluição do ar. Defende audiência pública em Porto Alegre.

Fernando Campos Costa, Amigos da Terra Brasil	Contraário	Afirma que as empresas têm agido de forma nefasta, atingindo assentamentos, aldeias indígenas e comunidades quilombolas, em muitos outros empreendimentos. Crítica as relações da empresa com o governo.
Ana Guimarães, Sindicato dos Bancários	Contraária	Afirma que a mineração não é sustentável e que a vocação do estado é a agricultura, a pesca e a pecuária. Critica a instalação do polo carboquímico e salienta que Copelmi responde a inúmeros processos de funcionários. Reitera que, economicamente, a mina não é desejável, pois com o encerramento das atividades da mesma, os empregos são perdidos.
Flávia, cidadã	Contraária	Relata sua experiência na África do Sul, período em que junto aos filhos contraiu doenças respiratórias devido à poluição gerada pela mineração. Destaca o risco de construção de uma barragem na mina, que potencializa a ocorrência de enchentes na cidade.
Cidadão de Eldorado do Sul (Nome não identificado)	Contraário	Relata o processo de alterações da legislação ambiental no município de Eldorado do Sul, evidenciando um déficit democrático. Afirma que a maioria da população da cidade é contra o empreendimento.
Felisberto Seabra Luisi, Conselho Municipal de Desenvolvimento Urbano (POA)	Contraário	Propõe a não alteração da natureza, criticando o empreendimento. Defende maior participação social nas discussões sobre meio ambiente.
Jaime Mayer Wageck, médico	Contraário	Relata que mina não deveria estar situada naquela região. Constata que a contaminação das águas trará sérias consequências para toda a população. Afirma que a população não recebeu informações suficientes sobre o projeto. Cita a imprevisibilidade do clima na região, com ocorrência de desastres.
Cidadã (Nome não identificado)	Contraária	Afirma que os extensos danos à saúde humana, causados pelo projeto, serão sentidos principalmente pelas mulheres, que ficarão com encargo de cuidar dos doentes.
Onir Araújo, representante da Frente Quilombola	Contraário	Fala sobre a existência de quilombos e indígenas que serão prejudicados pelos projetos de mineração. Cita a convenção da OIT, que exige consulta desses povos para o andamento desses projetos.
Luiz Afonso Rosário, ONG 350	Contraário	Critica o Presidente da Sociedade de Engenheiros, citando as tragédias em Minas Gerais. Defende forte vigilância e análise sobre os relatórios técnicos elaborados. Afirma que o EIA RIMA contém inverdades, sobretudo na questão socioeconômica.
Eleandra Raquel da Silva Koch, grupo de pesquisa Temas (UFRGS)	Contraário	Afirma que a desconfiança do empreendimento ocorre porque não há análise do seu impacto sobre a água de Porto Alegre. Explica que a mineração não traz desenvolvimento econômico.
Marcelo Ruschel Trasel, professor da Comunicação da UFRGS	Contraário	Afirma que o EIA RIMA não trata sobre os impactos maiores no meio ambiente, sobre o clima global, visto o potencial poluidor do carvão. Diz que existem outras potencialidades de desenvolvimento econômico para a região.

Maximiliano José Limbacher, cidadão de Porto Alegre	Contraário	Afirma que os estudos apresentados por outros pesquisadores apontam que o empreendimento atinge negativamente a mata atlântica e a cidade, além de não ser capaz de trazer desenvolvimento econômico. Diz que o carvão da mina não tem potencial de produção energética.
Betina Aleixo do Santos, Crioula (Curadoria Ambiental)	Contraária	Afirma que existem empregos na região que podem ser ameaçados pelo empreendimento. Questiona também sobre a preconização por uma economia de latifúndio (soja e gado) após o fim da extração do carvão.
Lisiane Becker, bióloga do Instituto Mira-Serra	Contraária	Relata que o EIA-RIMA possui inconsistências técnicas e legais.
John Wurdig, ex-professor de engenharia ambiental da Uniritter, membro da ONG 350	Contraário	Afirma que no EIA-RIMA o empreendimento encontra-se incorretamente delineado no bioma Pampa, sendo sua localização correta no bioma da Mata Atlântica. Relata que elaborar estudo fraudulento é crime passível de prisão.
Claudio Costa, cidadão	Contraário	Afirma que o poder público é omisso e a mineração é responsável por desastres ambientais. Cita o processo da papeleira em Guaíba. Pede audiência pública em Porto Alegre.
Fernando Luis Mota dos Santos, cidadão	Indefinido	Pede por audiência pública em Porto Alegre. Defende que o debate público seja transparente e tranquilo. Aponta a importância do uso de combustíveis fósseis para geração de energia.
José Antônio dos Santos da Silva, cidadão de Eldorado do Sul	Contraário	Posiciona-se contra o projeto de mineração. Afirma que existe falta de transparência no processo de licitação, tanto por parte dos agentes públicos (em diferentes esferas), como por parte das empresas. Fala sobre a questão das alterações nos planos diretores dos municípios próximos ao empreendimento.
Ana Paula Fagundes, cidadã	Contraária	Relata o problema da poluição das águas com o empreendimento. Cita o princípio legal da precaução, exigindo audiência pública em Porto Alegre. Questiona a Copelmi sobre o possível rompimento dos diques da mina e sobre a contaminação da água subterrânea.
Miguel da Rosa Baierle, cidadão	Contraário	Relata que as afirmações da Copelmi sobre a exploração do carvão na Alemanha são erradas. Cita que existem enormes jazidas de carvão em Candiota a serem exploradas.
Márcia Londero, coordenadora governamental do Conselho Estadual dos Povos Indígenas	Contraária	Afirma que o EIA-RIMA elaborado é incompetente em sua abordagem, com inúmeras lacunas. Relata que povos indígenas e outros não foram consultados, sendo que o projeto trará inúmeros prejuízos à população.
Taila Medeiros, vereadora de Butiá (PSB)	Favorável	Sugere que as ideias dos contraários ao projeto levará a região Carbonífera ao desastre. Afirma que os manifestantes de Porto Alegre não se importam com o futuro da região. Cita que com o empreendimento a importação de gás da Bolívia não será mais importante.

Paulo Zambrano Wageck, médico, morador de Triunfo e Porto Alegre	Contraário	Afirma que várias populações não foram estudadas pelo EIA-RIMA. Cita que o clima da região, com chuvas e inundações, pode levar a desastres. Indaga sobre as consequências do fim de exploração da mina, citando exemplos de custosas ações de mitigação do impacto ambiental nesses casos.
Francisco Milanez, presidente da Agapan	Contraário	Afirma que Fepam está agindo parcialmente, através de via judicial, bem como encaminhando o processo de licenciamento de forma incorreta, desconsiderando o licenciamento do polo carboquímico. Cita que profissionais de diversas áreas do conhecimento não estão sendo contemplados no debate. Critica o fato de estar se destruindo o cinturão agroecológico da Região Metropolitana, acabando com empregos.
Marcelo Sgarbossa, vereador de Porto Alegre (PT)	Contraário	Afirma que existem informações suficientes para o Ministério Público atuar contra o empreendimento. Reclama a existência de um déficit democrático ao não ser realizada uma audiência pública em Porto Alegre. Questiona a falta de políticas estaduais de emprego e renda para a Região Carbonífera. Defende ações que promovam energias limpas e uso consciente de eletricidade.
Simone Azambuja, Agapan e Comitê de Combate a Mega Mineração	Contraária	Cita a falta de contato da Copelmi com o órgão gestor da unidade de conservação ambiental do Delta do Jacuí. Pede por maior participação do mesmo no processo de licenciamento.
Nadir Alba, cidadã	Contraária	Defende a audiência pública em Porto Alegre. Afirma que empregos sustentáveis podem ser gerados no estado. Cita a importância do trabalho dos assentados e da proteção ambiental.
Guilherme Dal Sasso, grupo de pesquisa Temas (UFRGS)	Contraário	Crítica a falta de consulta e de representatividade dos grupos indígenas no processo de licitação.
Diego Boeira, cidadão	Favorável	Relata sua desconfiança nas instituições. Cita a profundidade do EIA-RIMA apresentado, sendo que as manifestações contrárias se resumiram a poucos slides. Afirma que os que produziram relatórios contrários podem ser responsabilizados na justiça. Defende que o processo eleitoral é o mais adequado para o debate em questão.
Márcia da Rocha Fernandes, economista aposentada da Prefeitura de Porto Alegre	Contraária	Afirma que ficaram evidentes e custosos os danos ambientais a serem causados pelo projeto. Defende a realização de audiência pública em Porto Alegre. Pede pela realização de estudos sobre o projeto como um todo, incluindo o processo do polo carboquímico. Cita a existência de grande impactos sociais com o projeto.
Adélis Bordin, assentada no Assentamento Apolônio de Carvalho	Contraária	Cita que o processo vai gerar grande poluição. Defende a importância da produção de alimentos e do modelo socioeconômico agroecológico para sustentabilidade ambiental e social. Afirma que os produtores estão sofrendo com a poluição.
Jairo Menegaz, engenheiro do IBAMA	Contraário	Questiona a questão das águas superficiais no empreendimento, citando a intensa contaminação com metais pesados. Afirma que a água subterrânea também será contaminada, bem como o solo.

Vitor Fernandes, assentado no Assentamento Apolônio de Carvalho	Contrário	Afirma que na atualidade existem alternativas ao carvão mineral para a produção energética. Cita a importância da produção de alimentos de forma ecológica para a sociedade, especialmente na questão da eficiência energética.
Roberto Pereira da Rocha, pesquisador em economia do Estado do Rio Grande do Sul, antigo funcionário da FEE-RS	Favorável	Cita a importância do polo carboquímico para a economia do estado, salientando a diminuição da necessidade de importação de gás e produção de fertilizantes. Relata a necessidade da mineração para a manutenção de programas sociais. Pede que se continuem os estudos relacionados ao empreendimento.
Marcos Leite de Matos Todt, doutorando em ciências sociais (PUCRS), Associação do Pessoal da Caixa Econômica Federal (APCEF)	Contrário	Afirma que a exploração do carvão na região é extremamente problemática, devido à sua proximidade a regiões sensíveis. Saúda o trabalho dos pesquisadores que elaboraram laudos contrários ao projeto.
Cleci da Silva Machado, assentada (Apolônio de Carvalho), Famílias do Bem	Indefinido	Cita a dificuldade dos assentados para retirar o seu sustento. Afirma que as famílias não conseguem retirar o seu sustento com a produção de arroz.
Anderson Ferraz, assentado (Apolônio de Carvalho), Famílias do Bem	Indefinido	Afirma que a situação dos assentados é difícil, obrigando os agricultores a trabalharem fora.
Jaci Domingues Silveira, cidadão	Favorável	Defende o projeto, relatando a situação econômica do país. Afirma que a mineração é necessária para a realização de obras públicas e de serviços. Cita que a fome é principal causa de morte no mundo.
Maria de Jesus Rodrigues, assentada (Apolônio de Carvalho), Famílias do Bem	Indefinido	Agradece a oportunidade do debate. Pede para as pessoas não pré-julgarem o projeto, nem a Copelmi.
Suelen dos Santos Orestes, assentada (Apolônio de Carvalho), Famílias do Bem	Indefinido	Fala que a situação do assentamento é complicada, com uns oprimindo os outros. Afirma não poder fazer um julgamento sobre o assunto.
Marcelo Lucas da Silva, assentado (Apolônio de Carvalho)	Contrário	Pede que a terra continue sendo pública para a produção de alimentos. Afirma que as mineradoras estão espalhando discórdia no assentamento.

Tabela 5 - Sistematização das intervenções realizadas durante Audiência Pública realizada pela Câmara dos Vereadores de Guaíba

Autoria da intervenção	Posicionamento em relação ao empreendimento	Pontos principais
Eduardo Raguse Quadros, engenheiro ambiental, ONG AMA Guaíba	Contrário	Cita os impactos ambientais e sociais, no cultivo de arroz, na saúde dos moradores e na contaminação da água. Fala que a construção da pilha de rejeitos oferece grandes riscos. Crítica a não consulta aos povos indígenas das proximidades, bem como as promessas de desenvolvimento

		econômico.
Aline Stoltz, química e mestre em qualidade ambiental, UAMG (União das Associações de Moradores de Guaíba) e Conselho Municipal do Meio Ambiente de Guaíba.	Contrária	Destaca que Guaíba será negativamente impactada, na água, flora e fauna. Cita que, no Brasil, o futuro da geração de energia é renovável e não poluente. Assevera que a geração de empregos prometida pela empresa, não vai se concretizar. Afirma que a Copelmi e a Fepam não estão informando a população corretamente sobre os riscos do projeto.
Denise Silveira, ONG AMA Guaíba	Contrária	Defende iniciativas alternativas à mineração de carvão. Cita os problemas ambientais da cidade de Guaíba com a indústria da celulose.
Raquel Matos, assessora da deputada federal Fernanda Melchionna (PSOL)	Contrária	Questiona a motivação para a Copelmi e a Fepam não comparecerem à audiência. Destaca que o projeto simboliza um grande atraso, e que mobilizações como a do Comitê de Combate à Megamineração são fundamentais.
Adriane Silveira, assessora do vereador de Porto Alegre Roberto Robaina (PSOL)	Contrária	Cita que na Câmara de Vereadores da capital estão sendo tomadas medidas contra a instalação do empreendimento. Afirma que o mesmo descaso que está sendo dado à cidade de Guaíba, está sendo feito à Porto Alegre pela Fepam.
Naieth Baggio, ONG AMA Guaíba	Contrária	Defende que a mina não trará desenvolvimento econômico para a região, visto que emprega poucas pessoas e gera arrecadação satisfatória de tributos.
Márcio Macedônio, representante da OAB/RS, subseção de Guaíba	Indefinido	Afirma que a seção da OAB no município está atenta ao desenrolar da questão da mina. Critica o não comparecimento da Copelmi e da Fepam na audiência. Solicita que, se for o caso, seja realizado um novo evento com a presença das duas instituições.
Luiz Afonso Rosário, ONG 350.org	Contrário	Afirma que a comunidade de Guaíba será duramente afetada, pela poluição do ar e das águas. Ressalta que não existe extração de carvão limpa e que não haverá desenvolvimento econômico. Cobra posicionamento do prefeito e demais autoridades.
Ilan Zugman, ONG 350.org	Contrário	Pergunta ao público, citando dados, se este aceita as condições nefastas à saúde e ao bem estar da população que virão com a mineração. Afirma que o carvão é uma fonte poluente e que as fontes alternativas, renováveis, trarão maiores benefícios para a população.
Pablo Gomes, Presidente e representante do sindicato dos professores de Guaíba	Contrário	Critica o não comparecimento da Copelmi e da Fepam, citando a importância de recuperação do meio ambiente na cidade. Sustenta que a mina não trará benefícios para a cidade no futuro.
Tigre, vereador de Eldorado do Sul (PT)	Contrário	Afirma que o carvão não traz desenvolvimento, citando o caso de Butiá. Critica o prazo de utilização da mina e insegurança projeto. Afirma que o governo do estado perdoará impostos, bem como permitirá que se espalhem novos projetos de mineração.

Juliano, vereador de Eldorado do Sul (PT)	Contrário	Afirma que a mina afetará a vida de mais de dois milhões de habitantes, prejudicará as águas e o ecossistema local, e a economia da cidade, que no momento é pujante. Relata que muitos empregos gerados para os moradores de Guaíba e Eldorado serão perdidos.
Ale Alves, vereador de Guaíba (PDT)	Contrário	Defende que a mina trará transtornos e desastres para a cidade, e que a cidade de Guaíba já se encontra degradada ambientalmente.
José Paulo Barros, Movimento Preserva Zona Sul	Contrário	Relata que as grandes nações do mundo estão adotando outras abordagens para a questão ambiental, criticando os governos do RS e Federal. Questiona se a Copelmi influencia a política do Estado através de seu poder econômico.
Luís Afonso, Partido Verde (PV)	Contrário	Afirma que o Partido Verde é contrário ao Projeto de Mina Guaíba. Cita que o empreendimento é extremamente danoso ao meio-ambiente. Crítica a liberação de agrotóxicos pelo Governo Federal.
Luciele Souza, Greenpeace	Contrária	Defende que o carvão é extremamente poluente, sendo um retrocesso. Cita que o Greenpeace se encontra conjuntamente na luta contra o empreendimento.
Joceli, assessor do deputado estadual Capitão Macedo (PSL)	Indefinido	Afirma que do ponto de vista do emprego o empreendimento parece atrativo, mas oferece sérios riscos. Cobra transparência da Fepam e da Copelmi. Solicita novas audiências.
Ledi Almeida, representante da ACIGUA (Associação Comercial e Industrial de Guaíba)	Contrária	Defende que a mina é um grande retrocesso. Cita que a atitude da Copelmi é reprovável. Defende uma nova audiência, com presença do Ministério Público e da empresa, para maiores esclarecimentos e respaldo legal.
Professora Claudinha Jardim, vereadora de Guaíba (DEM)	Contrária	Lamenta a Copelmi e a Fepam não comparecerem à audiência. Questiona se o projeto vai trazer desenvolvimento para a cidade. Afirma que a Câmara de Vereadores de Guaíba continuará envolvida no processo.
Valcir de Oliveira, cidadão	Contrário	Afirma ser contrário ao projeto da Mina Guaíba, bem como outros projetos de mineração. Cita que esses projetos beneficiam somente alguns ricos. Pede audiência pública em Porto Alegre e Guaíba, constando no processo de licenciamento da FEPAM.
Marla (?), cidadã	Contrária	Criticá a falta de disseminação de informações sobre o projeto da Mina de Guaíba.
Maria do Carmo, assentada do Assentamento Apolônio de Carvalho	Contrário	Criticá a remoção dos assentados no Assentamento Apolônio de Carvalho e o tratamento dado a estes. Relata que a Copelmi está influenciando assentados, em reuniões ilegais. Cita que empresa atua de forma desleal, abusando de seu poder econômico. Coloca que o modelo de desenvolvimento

		da mina é errado e promoverá a ruína econômica dos municípios.
Sirlei de Souza, cidadã	Contrário	Ataca o tratamento dispensado pela Copelmi aos moradores do loteamento Guaíba City. Cita que os impactos ambientais que ocorrerão a estes são muito graves.
Jaqueleine Chemale, cidadã	Contrário	Cita o estudo feito por um médico estadunidense, que relata que a exploração de carvão traz gravíssimos problemas pulmonares para as populações locais, bem como produz contaminação por metais pesados.
John Wurdig, coletivo Mina Guaíba	Contrário	Afirma que o material elaborado pela Copelmi, ilustrando a exploração do carvão em Butiá, é ilusório, visto que as dimensões e a estrutura da Mina Guaíba são diferentes. Cita falhas no termo de referência de abertura do EIA-RIMA, e que a Copelmi influencia populações em situação de vulnerabilidade social.
Rogério Munhoz, vereador de Eldorado do Sul (PSB)	Contrário	Afirma que o Parque Estadual do Delta do Jacuí tem grande importância ambiental, que está sendo relevada para implantação do empreendimento. Pondera que os danos à saúde das populações não tornam viável a exploração do carvão, e que a captação de água da cidade de Eldorado do Sul vai ficar comprometida.

Tabela 6 - Sistematização das intervenções realizadas durante Audiência Pública realizada pela Assembleia Legislativa do RS

Autoria da intervenção	Posicionamento em relação ao empreendimento	Pontos principais
Edegar Pretto, Deputado Estadual (PT)	Indefinido	Defende a realização de audiências públicas nos municípios da Região Metropolitana, afetados ambientalmente pelo empreendimento. Fala sobre os riscos do empreendimento e sobre as inúmeras dúvidas que pairam sobre o projeto. Pede maiores debates.
Pedro Nicolau M. Sacco, Ministério Público Federal	Indefinido	Fala sobre a disseminação de conhecimento acerca do projeto.
Ana M. Marchesan, Ministério Público Estadual	Contrária	Fala sobre a importância da discussão e que um inquérito civil está em andamento no MP. Explica sobre o andamento do projeto na FEPAM, que está em fase inicial. Explica sobre o ajuizamento de ação contrária ao projeto por déficit democrático. Cita que o empreendimento tem grande escala e que a ação não abrange a questão ambiental.
Luciana A. Schneider, Defensoria Pública Estadual - Núcleo de Defesa	Indefinido	Fala que a Defensoria Pública como instituição está atenta à questão, colocando a instituição a disposição da população.

Ambiental		
Renato Chagas, diretor técnico da Fepam	Indefinido	Fala sobre os detalhes técnicos do trâmite do projeto na FEPAM. Relata que o projeto entrou em 2014 na FEPAM. Cita que a FEPAM cumpriu a legislação e os critérios técnicos.
Eduardo R. Quadros, engenheiro ambiental, Comitê de Combate à Megamineração.	Contrário	Menciona um abaixo-assinado com mais de 2 mil assinaturas físicas e quase 90 mil online. Cita a credibilidade técnica das críticas ao projeto. Descreve os impactos do projeto, e exige audiência pública em Porto Alegre, a ser anexada no processo de licenciamento.
Lorena Fleury, Comitê de Combate à Megamineração.	Contrária	Cita pesquisas que identificaram que o EIA-RIMA não delimitou corretamente o âmbito geográfico do projeto, ao excluir Porto Alegre e municípios da Região Metropolitana. Cita que municípios mineradores são pobres, com altas taxas de mortalidade infantil. Solicita parecer da receita estadual. Fala que os empregos gerados na mineração são mínimos e sobre a falta de estudos voltados às comunidades indígenas. Ressalta que a maioria das famílias próximas ao empreendimento são contrárias ao empreendimento, bem como sobre os problemas a agricultura local. Fala sobre o problema do reassentamento e que o projeto tem sérios problemas técnicos.
Ruado Menegat, Comitê de Combate à Megamineração.	Contrário	Fala sobre a importância do ecossistema próximo a Porto Alegre para toda a América do Sul. Diz que o EIA-RIMA não reconheceu importantes elementos do ecossistema local. Cita o impacto ambiental em toda a região. Fala que o carvão mineral é extremamente poluente para o ar e as águas da região. Destaca a necessidade de um plebiscito.
Luciana Genro, Deputada Estadual (PSOL)	Contrária	Afirma que o empreendimento é um crime, com graves consequências para as próximas gerações. Fala que é necessário existir uma Audiência Pública em Porto Alegre e que é necessário combater as alterações no Código Ambiental Estadual. Defende que é necessário fazer um plebiscito sobre o empreendimento e mobilizar a população.
Gabriel Melo, Deputado Estadual (PMDB)	Favorável	Fala sobre a importância debate do projeto. Cita que o carvão mineral pode ser um “Pré-Sal” para o estado, sendo um propulsor econômico. Diz que o estado do Rio Grande do Sul, dadas as condições socioeconômicas, não pode negar esses investimentos.
Fernanda Melchionna, Deputada Federal (PSOL)	Contrária	Relata que a exploração do carvão simboliza o atraso. Cita que a Alemanha está abandonando as minas de carvão e que um importante debate ambiental ocorre no mundo. Crítica as políticas ambientais do governo federal e estadual, bem como a Fepam, que não circunscreveu dentro do licenciamento a cidade de Porto Alegre. Fala sobre a necessidade de uso de energias renováveis, bem como de respeito aos indígenas.

Sofia Cavedon, Deputado Estadual (PSOL)	Contrária	Ressalta a importância da discussão sobre o tema. Cobra que a Fepam responda sobre o pedido de audiência pública em Porto Alegre feito pelos deputados. Cita que nas audiências públicas realizadas a grande maioria das falas foi contrária ao empreendimento. Fala sobre a responsabilidade do Governo do Estado, que não respeita as manifestações das comunidades locais. Destaca a importância econômica da preservação ambiental na região. Comenta sobre o depoimento de um minerador que adquiriu tuberculose por conta de seu trabalho. Fala sobre a queda de qualidade de vida no estado.
Fernando Marroni, Deputado Estadual (PT)	Contrário	Fala sobre as manifestações mundiais que lutam pelo meio ambiente e sobre o cuidado com as novas gerações. Cita que a mineração será uma mensagem errada para estas. Diz que não existe interesse público para o projeto, pois a produção energética no país é suficiente e, cada vez mais, sustentável. Salienta que o futuro da energia é sustentável.
Fábio Branco, Deputado Estadual (PMDB)	Favorável	Ressalta a importância da discussão sobre o tema. Salienta a importância do carvão para o estado do Rio Grande do Sul, no sentido de atração de investimentos e do desenvolvimento econômico. Relata a importância do trabalho da Fepam, bem como defende o modo como tem sido feito licenciamento ambiental. Diz que o carvão é o ativo de mais importância para a recuperação econômica do estado e que o debate ideologizado propulsor do atraso.
Mateus Wesp, Deputado Estadual (PSDB)	Favorável	Relata que muitos países estão investindo em carvão, pois com novas tecnologias, os impactos ambientais estão sendo mitigados. Fala que os investimentos feitos são importantes, bem como sua atração. Relata a importância do novo código ambiental, que permitirá o fomento das organizações de proteção ambiental, por acréscimo da arrecadação. Fala que interesses econômicos (empresas de energia renovável) motivam os grupos contrários a mineração. Diz que a mineração é de interesse de toda a população.
Elvino Bohn Gass, Deputado Federal (PT)	Contrário	Fala sobre o Marco Regulatório de Água e Esgoto, destacando a reestatização das águas no mundo. Fala que muitos dos discursos em defesa dos megaempreendimentos se provaram falsos, pois os mesmos empreendimentos não atraíram empregos e proteção ambiental. Conclama uma alteração de nome da mina, como “Mina de Porto Alegre e da Região Metropolitana”. Fala sobre o princípio de precaução e dos desastres ambientais no país. Defende o plebiscito, a audiência pública em Porto Alegre e a retirada de urgência de votação do projeto de novo código ambiental.
Luiz Henrique Viana, Deputado Estadual (PSDB)	Favorável	Fala que o debate não respeita as opiniões divergentes, devido aos extremismos. Defende o trabalho realizado pelo Fepam.
Marília Longo, representante da OAB	Contrária	Afirma uma posição contrária não só ao empreendimento, mas à atuação ambiental do Estado, que tem fomentado atividades não sustentáveis. Defende que a mineração é sempre um empreendimento poluente, com

		amplos impactos ambientais. Afirma ser necessária a participação popular.
Luis Roberto Ponte, Sociedade de Engenharia	Favorável	Fala da importância da engenharia e que a entidade defende o interesse público. Defende que com a tecnologia é possível explorar o carvão sustentavelmente.
Francisco Milanez, PDMA	Contrário	Fala sobre a história da luta ambiental e da formação da Fepam. Critica a Fepam, dizendo que ela está agindo de forma ilegítima no processo. Afirma que o carvão será altamente poluente. Relata que o empreendimento está sendo realizado conjuntamente com chineses e americanos. Diz que o empreendimento poluirá a água e o ar da capital. Relata que será gerado desemprego com a mineração.
Miguel Almeida, prefeito de Minas do Leão (PP), representando a ASMURC	Favorável	Fala que a maioria da população dos municípios da região carbonífera apoia o empreendimento. Defende o trabalho da FEPAM. Cita a questão lixo, que é enviado por Porto Alegre para o município, e prejudica Minas do Leão. Fala que historicamente os municípios da região serviram economicamente para Porto Alegre, estando subordinados. Pede que olhem para situação econômica da região.
Sílvio Jardim, cidadão	Contrário	Fala que o empreendimento é negativo para Porto Alegre. Critica a falta de ética no andamento do processo, afirmando que existem indígenas na região. Critica manifestações racistas contra indígenas. Critica as falas que atacaram os manifestantes como “vanguarda do atraso”, afirmando que países ricos já abandonaram o carvão.
Cacique Cláudio	Contrário	Fala que as tribos guaranis habitam a região, historicamente. Diz que os indígenas não aceitam a exploração do carvão na região.
Daniel Almeida, prefeito de Butiá (PT)	Favorável	Afirma que água de Butiá é mais potável do que a de Porto Alegre, mesmo com exploração mineira. Defende que a mineração gera importantes empregos para a região. Diz que os deputados não representam a região, somente Porto Alegre. Ressalta o papel do carvão no desenvolvimento do estado do Rio Grande do Sul.
Maria do Carmo Bitencourt, Marcha Mundial da Mulheres, cidadã / Movimento de Atingidas pela Mineração	Contrária	Abre mão do tempo em prol do Movimento de Atingidas pela Mineração. Cita que o empreendimento não condiz com a realidade de produção sustentável de alimentos na região. Afirma que a mineração não gera empregos. Defende a existência de um projeto econômico sustentável na região metropolitana. Critica o prefeito de Minas do Leão, dizendo as iniciativas econômicas adotadas na cidade não são positivas.
Antônio Fillippin, grupo Urbanismo e Meio Ambiente, cidadão	Contrário	Questiona o porquê de não se discutir sobre a mineração do carvão no sul de Santa Catarina, que é altamente poluente. Relata sobre a destruição das águas, do ar, dos impactos negativos na saúde da população local.
Ingrid, UPA Camaquã. cidadã / Soraia Malafaia Collares, médica, União pela Preservação do Camaquã	Contrária	Afirma que é um absurdo defender a megamineração de carvão, dizendo ser uma matriz de séculos passados. Defende que o carvão é extremamente poluente e que sua exploração dissemina chuva ácida e metais pesados. Fala que o empreendimento está localizado em local impróprio, próxima a grandes populações e área de proteção ambiental.

Janaína Santana, cidadã	Contrária	Afirma que o representante da Copelmi é mentiroso, pois afirmou na audiência de Eldorado do Sul que não havia xisto betuminoso na região da mina. Cita a existência de um cemitério e de presença de indígenas na área da mineração. Questiona o porquê da Copelmi minerar carvão com mercúrio.
Tayla Medeiros, cidadã, câmara de vereadores de Butiá / Prefeito de Butiá	Favorável	Fala que ambientalistas não visitaram a cidade quando a cidade recebeu os empreendimentos do lixo. Relata que a região tem presídios que jogam seus dejetos em POA.
Heitor Jardim, Amigo da Terra, cidadão / Membro do MST	Contrário	Afirma que integrantes da Copelmi tentaram comprar as terras de assentados, que são públicas. Afirma que os políticos de Butiá e de Minas do Leão são demagogos, pois as cidades aceitaram receber os aterros e os presídios. Relata sobre os problemas de saúde que sofrem os municípios da região.
Renan Pereira, 350.org, cidadão / Andreia Takua, Ministério da Saúde, Presidente Nacional do Povos Indígenas	Contrário	Afirma que a mineração não atrai empregos nem desenvolvimento, falando sobre o caso de Minas Gerais. Afirma que os povos guaranis não foram consultados. Cita o caso do empreendimento do porto de Paranaguá, que não trouxe desenvolvimento e prejudicou a vida dos povos indígenas. Defende que os indígenas protegem o ar e o meio-ambiente.